

CINEMATECA PORTUGUESA–MUSEU DO CINEMA
A CINEMATECA COM O DOCLISBOA: CECILIA MANGINI
27 de outubro de 2021

DALLA CILIEGIA AL LAMBRUSCO / 1973

um filme de Cecilia Mangini

Realização e argumento: Cecilia Mangini / **Fotografia:** Eugenio Bentivoglio, Gianfranco Turini / **Som:** Simone Altana / **Montagem:** Giuseppe Giacobino / **Música:** Egisto Macchi / **Produção:** Nuovi Schermi (Itália) / **Produtor:** Nino Cucci / **Cópia:** ficheiro, 18 minutos, legendado eletronicamente em inglês e português / **Estreia Mundial:** data não identificada / Primeira apresentação na Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema.

L'ALTRA FACCIA DEL PALLONE / 1972

um filme de Cecilia Mangini

Realização e argumento: Cecilia Mangini / **Fotografia:** Elio Bibignani, Gianfranco Zamariola / **Som:** Simone Altana / **Montagem:** Giuseppe Giacobino / **Música:** Egisto Macchi / **Narração:** Riccardo Cucciolla / **Produção:** Unione Italiana Sport Popolare, Centro di Produzione Cinematografica dell'A.R.C.I. / Cucci / **Cópia:** ficheiro, 70 minutos, legendado eletronicamente em inglês e português / **Estreia Mundial:** data não identificada / Primeira apresentação na Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema.

Para além da proximidade temporal da sua produção, os dois filmes desta sessão estão ligados de forma evidente pela temática (o desporto) e resultam da curiosidade de Cecilia Mangini não tanto pelo fenómeno desportivo em si, mas mais pelo seu significado simbólico no quadro social italiano dos anos 1970 e pelas consequências da sua apropriação para fins ideológicos. Será importante lembrar aqui a influência que o pensamento político de Antonio Gramsci exerceu sobre Cecilia Mangini e a sua prática cinematográfica, nomeadamente o conceito de "intelectual orgânico" com que se identificou plenamente e que consiste numa ideia de compromisso de intervenção enquanto criadora com a sua própria classe social (as origens familiares de Mangini cruzam uma linha paterna camponesa pobre com a burguesia rural do lado materno). Também da influência de Gramsci virá o interesse de Mangini em ler as relações de poder existentes numa sociedade a partir da vida quotidiana, traduzida em filmes que falam sempre de política mesmo quando a partir de temas tão próximos das vidas comuns como a distinção entre o papel de homens e mulheres num determinado contexto social (**Essere donne**), até ao lugar dos jovens numa sociedade em transformação acelerada como era a italiana durante os anos do milagre económico na viragem das décadas de 1950 para 1960 (**Ignoti alla città, Tomaso, Domani vincerò**, sendo este também já sobre uma prática desportiva, o boxe, e a sua função social). Nesse sentido, tanto **Dalla ciliegia al Lambrusco** como **L'altra faccia del pallone** podem ser lidos como transposições cinematográficas do modelo conceptual gramsciano à questão do lugar do desporto numa sociedade capitalista (a "retribuição" da dívida de Mangini para com Gramsci terá eventualmente a sua faceta mais visível no *biopic* que Mangini escreveu e que o seu companheiro Lino Del Fra realizou intitulado **Antonio Gramsci - I giorni di carcere**, que exibiremos no próximo sábado a fechar esta retrospectiva).

Embora recorrendo a registos documentais distintos (**Dalla ciliegia al Lambrusco** constrói-se como uma reportagem documental sobre um evento desportivo circunscrito temporal e espacialmente enquanto **L'altra faccia del pallone** possui outro fôlego ensaístico e inscreve-se na tradição do "filme de montagem", ou seja, feito sobretudo a partir de imagens pré-existentes, nomeadamente do arquivo do Istituto Luce), os dois filmes relevam de uma mesma leitura política e de intenção contra-ideológica de tomada de consciência da função alienante da prática

desportiva nas sociedades contemporâneas (em larga medida, essa visão de Mangini sobre o desporto de alta competição longe de ter perdido actualidade é cada vez mais pertinente no quadro da completa mercantilização do desporto e do seu lugar triunfal no quadro actual da sociedade do espectáculo).

Sendo um relato documental muito próximo de uma reportagem sobre a "caminhada popular de Vignola" (como diz o subtítulo do filme), **Dalla ciliegia al Lambrusco** acompanha essa corrida não-competitiva que desafiava a retórica da competição e o mito do desporto enquanto actividade elitista. Num ambiente carnavalesco (que a música de Egisto Macchi, colaborador fundamental de Mangini desde os seus primeiros filmes, reforça ajudando à festa), as entrevistas aos alegres participantes retratam uma Itália à procura de um sentido de comunidade e a possibilidade de uma profunda ligação social. Mesmo descontando a provável apropriação desta manifestação popular pelas agendas dos partidos italianos de esquerda da altura (vejam-se as numerosas faixas com slogans politizados como "o desporto é um direito de todos", "não à especulação no desporto", "mais tempo livre para fazer mais política"), fica a impressão na anarquia reinante de um evento subversivo que dá conta do potencial de transformação da vida colectiva por esta versão desportiva do "poder popular".

Ainda que Mangini não tenha sido sempre a mais fiel praticante do modelo de cinema directo e do registo observacional ou participativo que o enformam (**Dalla ciliegia al Lambrusco** depende demasiado da narração *off* para "transmitir" a sua mensagem), o filme surge como mais uma aproximação da realizadora a esse modelo (que encontramos também, por exemplo, nos três episódios de **Comizi d'amore'80**) e confirma o seu progressivo afastamento do modo poético que constitui a faceta mais inovadora do seu trabalho no documentário para abraçar uma componente mais abertamente militante e pedagógica.

O mesmo pode ser dito sobre **L'altra faccia del pallone** (que pode ser traduzido livremente para "O Outro Lado da Bola"), filme-ensaio que mesmo com os inevitáveis constrangimentos da encomenda (trata-se de um filme produzido pela Unione Italiana Sport Popolare para mostrar como, diz-se a dado momento no comentário, "dentro do movimento operário estava a nascer um novo modo de organizar e entender o desporto") faz inteligentemente a arqueologia das imagens do desporto no século XX para expôr a sua instrumentalização política ao serviço dos regimes do dia, propondo a possibilidade de uma outra vivência do desporto num registo em vários momentos (por exemplo, nas entrevistas aos elementos das classes populares sobre a sua relação com o desporto) novamente muito próximo do documentário directo. Adoptando desde o início uma posição céptica sobre o ideal olímpico de construção de um mundo melhor através da promoção do desporto competitivo, Mangini explora a história dos Jogos Olímpicos e do seu papel na construção de uma identidade nacional, designadamente na apropriação destes ideais por movimentos fascistas (inevitavelmente reencontramos algumas imagens **Olympia**, de Leni Riefenstahl, inexcedível utilização do desporto para fins propagandísticos), pelo imperialismo e pelo capitalismo. Remetendo para experiências anteriores de Mangini no género filme de montagem (como o notável **All'armi siam fascisti!** e a experiência malograda de **Stalin**, retrato do líder soviético que acabou adulterado às mãos do produtor motivando que Mangini e Lino Del Fra retirassem os seus nomes do genérico), **L'altra faccia del pallone** dinamita dialecticamente o mito do sucesso no desporto profissional obtido exclusivamente através da competição e da superação individual. Em vez disso, oferece-nos uma visão alternativa do desporto, idêntica em tudo à de **Dalla ciliegia al Lambrusco** (a corrida de Vignola é, aliás, explicitamente referida, o que reforça a forte conexão entre os dois filmes), na qual a actividade desportiva amadora faz parte da vida comunitária sobretudo enquanto partilha sem distinções de classe, género ou idade da possibilidade de uma festiva vivência colectiva (a antítese das impressionantes imagens agonísticas do sofrimento dos jovens corredores que vemos a dada altura). Uma utopia, portanto.

Nuno Sena